



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº127 - **SETEMBRO**18 - ANO X

JORNAL MENSAL - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

DIRECTOR: FRANCISCO MORAIS BARROS

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15



> **REVELA INE E INSTITUTO ALEMÃO**

BOLHA IMOBILIÁRIA ATINGE LISBOA



Instituto Nacional de Estatística e instituto alemão DIW demonstram que Lisboa está a viver uma bolha imobiliária. Com valores por m2 que, em média, aumentaram mais de 20%, no primeiro trimestre deste ano face ao mesmo período de 2017.

DESTAQUE | PÁG. 03

MISERICÓRDIA | PÁG. 04

JUNTA E TURISMO CRIAM LINHA DE APOIO À SUSTENTABILIDADE

Freguesia participa em investimento de mais de 500 mil euros para sustentabilidade social e ambiental do território da Misericórdia.

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05

CULTURA E DESPORTO MARCAM FINAL DO VERÃO

Do fado à ópera, passando pelo KickBoxing e os Jogos Tradicionais, setembro promete ser um mês de eventos marcantes na Freguesia.

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 07

ENTRECAMPOS: ESTUDANTES E JUNTA TRABALHAM EM CONJUNTO

Uma exposição na Junta de Freguesia de Avenidas Novas enriqueceu o debate em torno da Operação Integrada de Entrecampos.

SÃO VICENTE | PÁG. 08

SETEMBRO REPLETO DE ACTIVIDADES CULTURAIS

A Freguesia de São Vicente tem um mês de setembro com uma forte aposta na Cultura. A autarquia vai ser palco do Festival Todos.

CAMPOLIDE | PÁG. 09

MOTOCÃO REFORÇA A HIGIENE URBANA

O Motocão, veículo especial da Freguesia de Campolide, reforça a higiene urbana recolhendo os dejectos caninos.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 11

LAVAGENS DAS RUAS

Depois de um inverno chuvoso, foram retomadas as lavagens das ruas da Freguesia, começando pelos pontos mais críticos.

LUMIAR | PÁG. 12

FESTIVAL EXQUISITO

A Junta do Lumiar continua a apostar na Cultura. Agora, com a parceria da autarquia, realiza-se na Freguesia o Festival Exquisito.

OLIVAIS | PÁG. 13

PROJETO "JUNTAR" E ECONOMIA CIRCULAR

Ao abrigo do Programa "JUNTAr - Economia Circular em Freguesias", a Junta de Olivais vai promover um conjunto de iniciativas destinadas a alterar comportamentos e sensibilizar a população para estes imperativos de ordem ambiental.

As novas vítimas



É um erro discutir o turismo apenas no centro histórico de Lisboa. Em Freguesias como Campolide, Alcântara e Ajuda, por exemplo, a realidade alterou-se nos últimos tempos. Despejos e pressões sobre inquilinos são um clássico instituído pela descontrolada Lei das Rendas, a novidade é a quantidade de novos casos. O gabinete de apoio aos inquilinos criado pela Junta de Freguesia de Campolide, logo em 2012, constata isso com facilidade. O turismo não é o diabo, é uma oportunidade. Portugal e Lisboa não se podem dar ao luxo de a desperdiçar. Uma acção concertada com a Câmara Municipal permitirá aproveitar os benefícios que este fenómeno pode trazer às Freguesias. As Juntas de Freguesias devem ser partes activas e não apenas bombeiros de serviço. No meio do turbilhão sentem mais os problemas típicos da proximidade e beneficiam menos das virtudes, como o incremento da receita, que fica no Município. Aumenta o volume de lixo recolhido, aumenta o apoio a dispensar às famílias, aumentam as exigências, mas mantêm-se os meios. Beneficiam, registre-se, da corajosa relação de confiança que a Câmara Municipal estabeleceu, patente em centenas de delegações de competências, e que tanta reabilitação e novos programas trouxe à Cidade. Mas devemos ir mais além. Só se vêem benefícios na extensão desta actuação conjunta a novos domínios, com a óbvia higiene urbana à cabeça, mas passando, em especial, pela cultura e pela habitação. A EGEAC concentra o seu excelente trabalho e programação

quase sempre nos mesmos locais, vetando ao esquecimento a maior parte da Cidade. O facto desta Empresa Municipal não utilizar as Juntas de Freguesia como parceiras é uma oportunidade desperdiçada de atrair o turismo para novos espaços, de forma planeada, espalhando benefícios e ajudando a controlar o problema do seu excesso na zona histórica. A diversificação e o aproveitamento de novas estruturas, como o Corredor Verde de Monsanto, são desejáveis para potenciar o investimento feito em novos espaços, muitos e bons, e para trazer a cultura à porta da Lisboa e dos lisboetas que não a têm tido. Também na habitação as Juntas de Freguesias têm um papel a desempenhar, ajudando na reabilitação do património municipal disperso, alimentando com mais fogos os programas municipais, e testando novas experiências e modelos de futuro. Podem ser, no fundo, mais braços neste combate, que é central na Lisboa da próxima década. Freguesias como Campolide, Alcântara e Ajuda, as novas vítimas, que ainda sofrem em silêncio, justificam uma atenção especial, tanto para contornar problemas futuros, porque remediar é sempre pior, como para serem usadas como instrumento de gestão na Cidade, a bem de todos

André Couto Presidente da Junta de Fragesia de Campolide

Ainda Robles...



Ainda o verão teimava em afirma-se e já Ricardo Robles era tema quente na cidade, no BE e também na leitura nacional do incidente. Na perspetiva da cidade, a que me interessa particularmente, a primeira conclusão que se pode retirar é que o BE muito embora tenha conseguido passados 12 anos voltar a eleger um vereador, após Sá Fernandes à 11 vereador com pelouro com o PS, não conseguiu após a eleição de Ricardo Robles em 2017 resistir sequer 11 meses. O BE confirma a dificuldade que tem na implantação autárquica pois nos poucos locais em que é eleito com responsabilidades as coisas acabam muitas vezes por correr mal. Perante esta situação a CDU (PCP/PEV) vibrou com alegado erro de casting do BE e aproveitou a oportunidade para se assumir com a verdadeira esquerda a esquerda genuína. O piscar de olho à coligação PS/BE em Lisboa traduziu-se numa oportunidade da CDU reiterar-se como a esquerda coerente que se mantém como genuína igual a si própria e com a implantação autárquica e nacional de 3ª maior força política. O presidente Medina “aparentemente” sai reforçado deste

processo pois piscou o olho e o bloco caiu na ratoeira e muito embora o BE continue com pelouros atribuídos o equilíbrio é evidentemente diferente. Medina continua a precisar do voto do BE, mas o discurso político e causas do BE para a cidade saem naturalmente melindradas neste processo. A leitura nacional deste caso é também ela inevitável, enquanto o tema incendiava os jornais, Catarina Martins colocava na sua conta de Twitter bonitas imagens da natureza e apesar de ter tentando numa primeira fase sair ileso do processo o BE dificilmente não será afetado neste processo também, por exemplo, na discussão do orçamento para 2019. Apesar das leituras políticas, partidárias e nacionais serem importantes, a questão que se coloca é o que ganha ou perde a cidade com esta situação. A verdade é que Medina parece sair reforçado e ganhar e os que acreditavam que o BE representava as suas causas e depositaram a confiança no BE viram perder o seu principal representante e a coerência das causas por ele defendidas.

Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD

A ilegalidade da operação de Entrecampos



Em 2015 a CML lançou a hasta pública para alienação do terreno municipal, com 42.550 m2, em Entrecampos. O base de licitação foi de 135,7M€. Um fracasso, tendo ficado deserta por duas vezes. Em 2018 a CML realiza a “Operação Integrada”, juntando parcelas qual “manta de retalhos” e dividindo os terrenos da Feira em lotes, dando razão à posição do CDS dois anos antes que previa que os terrenos de Entrecampos tivessem uso para habitação de 70% (a preços moderados para a classe média) e restantes usos 30%, respeitando o PDM. A AF das Avenidas Novas deliberou no mesmo sentido mas a proposta foi chumbada na CML pelo PSD, PCP e BE, coniventes com a opção política do PS de especulação imobiliária. De todo o processo, acelerado nos últimos meses, destacamos: o desrespeito na audição dos munícipes, numa consulta pública realizado pelo período mínimo legalmente previsto; uma sessão pública realizada a kms do local da intervenção, mera acção mediática, e a audição pública promovida pela AML sob proposta do CDS. A “serralharia financeira” que a Operação encerra deixa dúvidas, desde

logo a mistura de parcelas para justificar afectação para equipamentos e a total ausência de um estudo de tráfego. A “engenharia criativa” do executivo PS acompanhado pelos restantes partidos políticos, com excepção do CDS, tem apenas um objectivo: maximizar a receita resultante das alienações. Pior: Manuel Salgado não conseguiu justificar até à votação o facto de, ao não manter o mesmo número de m2 para definir o índice de edificabilidade previsto em 2015, ter agregado arruamentos de domínio público municipal no cálculo (Av. República, 5 Outubro e Forças Armadas). Ora, o PDM e disposições legais e regulamentares não prevêem este uso ilegal e os bens de domínio público municipal não podem ser utilizados para este fim e nestas condições. Sem explicação convincente e conscientes do problema PS e PSD aprovaram a Operação. Que Lisboa guarde memória dos responsáveis por este processo pouco claro que ao CDS deixa dúvidas e reservas. Mais uma oportunidade perdida para Lisboa.

Diogo Moura Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal

DESTAQUE

> REVELA INE E INSTITUTO ALEMÃO

Lisboa vive uma bolha imobiliária

Dados do INE e um estudo do instituto de investigação

económica DIW demonstram que Lisboa está a viver uma

bolha imobiliária. Com valores por m2 que, em média,

aumentaram mais de 20%, no primeiro trimestre deste ano

face ao mesmo período de 2017.

Várias instituições portuguesas, como o Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), para além do Fundo Monetário Internacional (FMI), tinham lançado avisos para uma eventual bolha especulativa imobiliária em Portugal, com presumível forte impacto em Lisboa.

Agora, o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) e o instituto alemão DIW, que se dedica à investigação económica, vêm confirmar que Lisboa está a viver uma bolha imobiliária especulativa.

De acordo com os dados do INE, entre janeiro e março a Área Metropolitana de Lisboa concentrou 65,0% do total do número das vendas de habitações, “o registo mais elevado dos últimos dois anos”.

A Área Metropolitana de Lisboa atingiu as 14.548 vendas e, em linha com o que vem acontecendo desde o terceiro trimestre de 2017, a região Norte voltou a exceder as 11 mil transações. Juntas, estas duas regiões (Lisboa e Norte) representaram 71,8% do valor das transações realizadas nos três primeiros meses de 2018, o que constitui um novo máximo (mais 0,6 pontos percentuais face ao anterior máximo observado no primeiro trimestre de 2017).

Como revelam os dados publicados no passado mês de Julho pelo INE, consequentemente Lisboa e Porto foram as cidades onde se registaram, no primeiro trimestre deste ano, maiores subidas em termos homólogos nos preços por metro quadrado das habitações: 20,4% e 22,4%, respectivamente.

De facto, a subida média em Lisboa é de 20,4%, mas há 14 das 24 Freguesias da capital com subidas superiores. É, por exemplo, a situação da Freguesia de Santo António, cujos valores subiram quase 40%, com valores por metro2 de €4.083.

Para lá da objectividade e frieza dos números do INE, o instituto alemão DIW não tem dúvidas. O estudo deste instituto, citado pelo jornal Público, identificou a criação de uma bolha a partir de 2016, altura em que os preços começaram a aumentar de forma acentuada.

O estudo do DIW reuniu dados de 20 países da OCDE com o objetivo de comprar o valor das rendas e os preços dos imóveis, e explica que, quando o preço a que são feitas as transações começa, de forma muito acentuada, a subir mais rápido que o valor das rendas, pode entrar-se numa situação de desequilíbrio preocupante. Ainda de acordo com DIW, o problema de Portugal deve-se essencialmente ao facto do aumento do valor dos ativos imobiliários não ser justificado por um crescimento do rendimento que é possível atualmente retirar deles através das rendas. Ou seja, a dinâmica dos preços é provocada por um comportamento de investimento especulativo.

Segundo o mesmo estudo, desde 2013, ano em que o imobiliário verificou o valor mais baixo, é consensual que a actual subida de preços, com uma forte aceleração nos últimos dois anos, está em larga medida relacionada com um aumento da procura por parte de investidores (nacionais e internacionais) que procuram aproveitar o aumento exponencial do número de turistas a utilizarem o alojamento local. Por outro lado, políticas públicas como a entrega de vistos gold a estrangeiros que invistam em imobiliário ou a criação de um regime fiscal extremamente favorável para residentes não-habituais contribuíram também para aumentar a procura de

Evolução do custo m2 em Lisboa

3º trimestre 2017	4º trimestre 2017	1º trimestre 2018
€2.315	€2.438	€2.581

Fonte: INE

Variação homóloga do custo m2 - 1º trimestre 2017-2018

	€/m2	Variação (%)
LISBOA (média da cidade)	2581	20,40%
Freguesia		
Santo António	4083	39,80%
Campolide	2469	32,50%
Campo de Ourique	2965	30,40%
Arroios	2587	29,50%
Penha de França	2130	27,90%
São Vicente	2738	27,90%
Avenidas Novas	3070	27,20%
Alvalade	2957	23,50%
Estrela	3051	23,20%
Benfica	2094	22,70%
Alcântara	2271	22,40%
Ajuda	2259	22,30%
Misericórdia	3667	21,90%
Olivaís	1750	21,20%
Belém	2736	19,60%
São Domingos de Benfica	2614	18,30%
Carnide	2572	17,30%
Areeiro	2550	16,30%
Santa Clara	1739	15%
Santa Maria Maior	3528	14,60%
Lumiar	2352	14,30%
Beato	1700	12,40%
Parque das Nações	3351	9,90%
Marvila	1483	-12,40%

Fonte: INE

imóveis. O estudo do DIW revela que a presente subida de preços pode ter consequências semelhantes às verificadas no ano de 2008, quando a falência do Lehman Brothers fez explodir uma bolha imobiliária nos EUA.

Os autores do estudo identificaram a formação de uma bolha especulativa em território português a partir de 2016 e que permaneceu em 2017. E os números mais recentes, divulgados pelo INE, confirmam a tendência, com aumentos de mais de 20% em Lisboa.

Concretamente, no primeiro trimestre do ano, a capital viu o seu imobiliário aumentar, em média, 20,4%.

De acordo com a análise do DIW, tem vindo a assistir-se a uma subida de preços dos activos imobiliários que não é justificada por um aumento do rendimento que é possível actualmente retirar deles através das rendas. Quem está disposto a pagar estes preços mais altos está, por isso, a especular relativamente a subidas futuras das rendas ou dos próprios preços dos imóveis. Isto é, está a criar e alimentar a bolha especulativa.

MISERICÓRDIA

> LINHA DE APOIO À SUSTENTABILIDADE

Junta assina contrato com Turismo de Portugal

Investimento de mais de 500 mil euros para sustentabilidade social e ambiental do território da Freguesia da Misericórdia.



A Junta de Freguesia da Misericórdia e o Turismo de Portugal assinaram no dia 25 de julho o contrato da Linha de Apoio à Sustentabilidade, da Secretaria de Estado do Turismo, para o projeto Viver@Misericórdia. O projeto, o primeiro a ser assinado no âmbito da Linha de Apoio à Sustentabilidade, tem a duração de dois anos e representa um investimento total de mais de 530.000 euros, pretendendo funcionar como um incentivo à sustentabilidade social e ambiental do território da Freguesia da Misericórdia, uma das zonas mais turísticas da cidade de Lisboa. Do projeto Viver@Misericórdia fazem parte diversas ações distintas, entre elas a melhoria das acessibilidades aos sanitários públicos da Freguesia para pessoas com mobilidade reduzida; a realização de ações promotoras da troca de copos descartáveis por copos reutilizáveis; o reforço à equipa de Higiene Urbana com meios técnicos e humanos; o desafio aos visitantes da Freguesia para participarem em novas experiências na cidade, como a limpeza de grafitis; a consulta de rua a visitantes e população sobre o impacto do turismo, a oferta de serviços e os comportamentos adotados; e a aquisição de um posto público de turismo móvel, com vista à sensibilização relativa ao ruído, higiene urbana, consumo de álcool, entre outros. Na sessão de assinatura do contrato estiveram presentes a Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, a Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, Carla Madeira, e o Presidente do Conselho Diretivo do Turismo de Portugal, Luís Araújo. Na ocasião, a autarca salientou os esforços que

têm sido levados a cabo pela Junta de Freguesia da Misericórdia no sentido de promover o equilíbrio entre a função turística e comercial do território e a função residencial. “Temos vindo a transmitir regularmente as nossas preocupações à Câmara Municipal de Lisboa e ao Governo. Queremos participar no processo de melhoria da realidade existente, promovendo um crescimento sustentável do turismo nesta zona da cidade e encontrando soluções que permitam tornar os impactos negativos em positivos. E este projeto é uma enorme mais valia para atingirmos os nossos objetivos”. Por sua vez, a Secretária de Estado do Turismo destacou o facto da Junta de Freguesia da Misericórdia ter sido a primeira a assinar o contrato. “Foi um trabalho difícil, porque foram os pioneiros, mas foi verdadeiramente desafiante! Tenho a certeza que este projeto vai ser exemplo para muitos outros que irão

surgir.” Ana Mendes Godinho afirmou ainda a importância que esta linha de apoio terá “para a promoção da coesão social, já que o turismo não vive para si. Vive para os outros”. Na mesma linha falou Luís Araújo, salientando mais uma vez a necessidade do equilíbrio entre as várias funções existentes num território. “Uma cidade para ser boa para os turistas deve ser boa para quem lá vive.” A Linha de Apoio à Sustentabilidade tem como objetivos a integração entre residentes e turistas, a dinamização económica dos espaços urbanos, a promoção do consumo de produtos locais pelos visitantes, a realização de ações de educação/sensibilização ambiental e social no turismo e iniciativas de valorização da identidade do país, das comunidades locais e que facilitem o diálogo entre gerações. Até agora foram apresentadas 51 candidaturas, tendo sido aprovados oito projetos.

FICHA TÉCNICA Director **Francisco Morais Barros**
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel: 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal
As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção “Jornal das Freguesias” são da responsabilidade das autarquias em causa.

Estatuto Editorial - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isonomia, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

SANTA MARIA MAIOR

> EVENTOS

Cultura e desporto marcam reta final do verão

Do fado à ópera, passando pelo KickBoxing e os Jogos Tradicionais, setembro promete ser um mês de eventos marcantes em Santa Maria Maior.



Fado League

Pela primeira vez, o Fado e o KickBoxing entrarão de mãos dadas dentro de um ringue. Este evento inédito organizado pelo Grupo Sportivo Adicense conta com o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, unindo uma das modalidades desenvolvidas por esta Colectividade à que é a canção mais carismática do nosso território: o Fado!

1 de setembro | 21h00
Largo do Chafariz de Dentro
Alfama Entrada Livre

Ópera na Rua

Levar a ópera à rua! – é o mote da iniciativa, que pretende fazer dos espaços públicos o cenário desta expressão artística. Em parceria com a Junta de Freguesia, a Ópera do Castelo Produções apresenta a 3ª edição da Ópera na Rua, em Santa Maria Maior, para todos os gostos e idades, para surpreender moradores e visitantes da freguesia. “Ópera Delirium” traz a emoção da ópera numa experiência única. Este espetáculo



pretende transportar o público para uma espécie de brincadeira e delírio operatório, desconstruindo os clichés e evocando algum do repertório mais emblemático dos grandes mestres de ópera. Poderão ser ouvidos excertos de grandes óperas de Mozart, Rossini, Verdi, Bizet, Offenbac, Puccini... Amor, paixão ardente, loucura e delírio com muita fantasia!

7 e 8 de setembro | 21h30
Rua da Guia
Mouraria
Entrada livre

Mostra de Jogos Tradicionais

A 22 de setembro, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a Federação Portuguesa de Jogos Tradicionais, em parceria com a FCDL, promovem a primeira Mostra de Jogos Tradicionais de Santa Maria Maior. O evento tem lugar no Pátio D. Fradique, ao Castelo, entre as 10h00 e as 18h00. Junte-se a nós!



> ESPAÇO PÚBLICO

Melhoria de acessibilidades e espaços viários

Nas últimas semanas, os serviços de manutenção de Espaço Público da Junta realizaram algumas intervenções de melhoria das acessibilidades pedonais e viárias no território. Foi o caso da execução de rampa de acesso à Creche/Pré-Escolar do Centro Paroquial e Social de Alfama e da repintura de passadeiras de peões em algumas das vias mais intensamente utilizadas.



Tens até 35 anos e uma ideia de negócio? Então esta mensagem é para ti! Estão abertas as candidaturas à 2ª Edição do Startup Voucher e a Incubadora do Mercado de Inovação está à tua espera! Sabe mais em https://jif-sdomingosbenfica.pt/mercado-de-inovacao-incubad... e em <https://www.iapmei.pt/.../Empr.../Apoios-e-Incentivos/teste.aspx>

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> ACÇÃO SOCIAL

O Dia dos Avós

A Junta de São Domingos de Benfca reforça políticas de actividade para as populações mais velha e mais nova da Freguesia.

O Dia dos Avós foi assinalado na Quinta da Alfarrobeira com várias atividades dirigidas a crianças e adultos, especialmente séniores. O espaço ganhou muita vida com os jogos e brincadeiras conjuntas. E, se as crianças fizeram pinturas faciais, os avós can-

taram e encantaram no Karaoke. Avós e netos partilharam momentos de muita felicidade, naquele que foi um dia em que também foi lembrado o momento em que foram pais. Por aqui passaram, também, alguns bisavós e tios avós. Parabéns a todos por este dia.



> ASSOCIATIVISMO

Casa da Cidadania

No âmbito do Concurso Público para seleção de utilizadores permanentes de espaços partilhados de trabalho na Casa da Cidadania de São Domingos de Benfca foram aceites as seguintes candidaturas: - APRe! - Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados; - Associação Bengala Mágica; - Associação para a Investiga-

ção e Desenvolvimento dos Direitos Humanos - AI-DDH; - ComMedida - Associação de Apoio a Doentes do Comportamento Alimentar; - MIMA - Museu Internacional da Mulher Associação; - Movimento Pais e Amigos para a inclusão em Portugal; - Opus Gay; - UIMP - Associação de Unine Italiani Nei Mondo de Portugal; - WinB - Women in Business.

HÁ DESPORTO EM SÃO DOMINGOS GRATUITO

Em agosto realizaram-se:
Aulas de IOGA Sámknya
Monsanto

Aulas abertas de Ténis
Clube de Ténis das Laranjeiras
Treinos nos trilhos de Monsanto

Em setembro
1 - Aula de Zumba
Largo Conde Bonfim - 10h.
8 - Aulas de Fitness |
Dança | Pilates
Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo - 10h.
30 - Aulas de Jiu Jitsu
Jardim Zoológico - 10h.
Semana da Mobilidade
16 - Caminhada - 9h30
22 - Circuito Bicicleta - 10h
Rua António Saúde - JFSDB
Quartas - Caminhadas
Início na JFSDB - 14h30



ESPAÇOS VERDES TRABALHOS PROSSEGUEM NO VERÃO

O departamento de Espaços Verdes da JFAN tem vindo a desenvolver ações contínuas de manutenção e limpeza. Entre as intervenções mais recentes, contam-se o separador central da Av. Álvaro Pais, o jardim junto ao parque infantil da Rua Filipe da Mata, os espaços ajardinados da Av. Conde de Valbom e o Jardim Marquês de Marialva, no Campo Pequeno.

AVENIDAS NOVAS

> URBANISMO

Estudantes e Junta de Freguesia trabalham em conjunto

Uma exposição na Junta de Freguesia de Avenidas Novas enriqueceu o debate em torno da Operação Integrada de Entrecampos.

Entre 18 e 31 de Julho o Salão Nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas (JFAN) acolheu a exposição SUSTAINABLE DESIGN Open Spaces in Lisbon, que representa mais um contributo para a análise e discussão da Operação Integrada de Entrecampos. A mostra resulta de uma parceria do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) com o Instituto Superior de Agronomia (ISA) e o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), que se traduziu numa Escola de Ve-



rão. O território da Operação Integrada localizado na freguesia de Avenidas Novas, foi objecto de estudo, ao nível do espaço público, em diversos âmbitos como a biodiversidade, a participação pública, a escala urba-

na, entre outros aspetos. A JFAN promoveu uma apresentação do projeto da CML por uma arquiteta municipal e uma visita guiada aos terrenos com os estudantes. A Vogal e o assessor de Urbanismo e Espaço Público da JFAN realizaram a visita e acompanharam e desenvolveram os trabalhos marcando presença nas três apresentações dos mesmos (2 intermédias e uma apresentação final) tendo os resultados sido apreciados e comentados por ambos. Esta Escola de Verão decorreu entre 2 e 14 de Julho, no ISCTE, e foi composta por seis grupos de três estudantes cada: um arquiteto (ICSTE), um engenheiro agrónomo (ISA) e um geólogo (IGOT) numa abordagem multidisciplinar e inovadora deste tipo de matérias.

> CULTURA

Mercado no Bairro em Setembro

Depois de todos regressarem de férias, nos dias 11 e 12 de Setembro o Mercado No Bairro voltará a presença na nossa freguesia, na Avenida da República, em frente aos terrenos da antiga Feira Popular de Lisboa.

Esta é uma iniciativa que tem vindo a recolher os maiores elogios e aceitação de todos aqueles que já

se tornaram frequentadores habituais deste espaço, onde coexiste o comércio tradicional, o artesanato, os produtos biológicos e naturais, obras de arte e outras ofertas que primam pela originalidade de qualidade.



INTERVENÇÃO SOCIAL DESCOBRIR LISBOA COM A JFAN

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas criou um programa denominado "EnCantos de Lisboa", que tem por objeto a organização de visitas a locais culturais de Lisboa considerados, de algum modo, mais recônditos. As visitas são antecedidas de uma breve conferência acerca do local e da sua história e todo o percurso é realizado na companhia de um guia especializado. O programa compreende visita mensais, gratuitas e dirigidas a pessoas com mais de 55 anos. A primeira visita organizada foi ao Palácio de Xabregas, no passado dia 20 de Julho. A visita programada para o mês de Setembro será à Igreja da Graça, encontrando-se aberto o período de inscrições até ao próximo dia 7 de Setembro.



DESPORTO

INSCRIÇÕES ABERTAS NA FREGUESIA

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas conta com diversas propostas no âmbito do Desporto, e as inscrições para o próximo ano letivo estão já decorrer. Pensando em diversas atividades e modalidades, pode usufruir de quatro equipamentos distintos em todas as suas valências, nomeadamente, a piscina, o ginásia, o pavilhão e polidesportivo. Para obter todos os esclarecimentos necessários à inscrição e frequência, pode dirigir-se ao balcão da JFAN ou aceder aos mesmos online (e à ficha de inscrição) no endereço <http://jif-avenidasnovas.pt/e-balcao#desporto>

> HIGIENE URBANA

Câmara Municipal de Lisboa entrega veículo à Junta de Freguesia

A CML entregou uma viatura elétrica Mitsubishi à Junta de Freguesia de Avenidas Novas, um veículo especialmente preparado para a recolha de resíduos e objetos de grande volume. A CML procedeu à entrega de uma dezena de equipamentos similares (produzidos pela Mitsubishi Bergé Portugal, no âmbito de um projeto-piloto) às Juntas de Freguesia que enfrentam uma maior carga da pressão turística no seu território, como é o caso desta freguesia. A Junta de Freguesia esteve na cerimónia de entrega representada pela sua Presidente, Ana Gaspar, e pelo Vogal da Higiene Urbana, Venâncio Rosa. No âmbito do investimento que tem vindo a fazer, na consciencialização e incrementação de políticas ecológicas, importa recordar que a JFAN adquiriu ainda sopradores e aspiradores elétricos, roçadoras elétrica, uma varredoura com emissões reduzidas de CO2 e ainda mais um veículo elétrico de pequeno porte.



EDUCAÇÃO ACADEMIA SÉNIOR – INSCRIÇÕES A DECORRER

As inscrições para o ano letivo 2018/2019 da Academia Sénior das Avenidas Novas estão abertas, até dia 14 de Setembro, na sede da Junta de Freguesia. A Academia Sénior resulta num projeto inovador que promove as boas práticas de formação ao longo da vida. No total, são mais de 30 cursos, desde as línguas e humanidades, passando pelas artes plásticas, história e música. O preço da inscrição é de 70 euros anuais (tarifa individual) e 90 euros anuais (preço para um casal).



SÃO VICENTE

> FESTIVAL

Mês de Setembro repleto de actividades culturais



A Freguesia de São Vicente tem um mês

de setembro com uma forte aposta na

Cultura. A autarquia vai ser palco do

Festival Todos.

Aceitando o desafio da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Catarina Vaz Pinto, a Junta de Freguesia de São Vicente apoiou com o entusiasmo a vinda do Festival Todos para esta zona da cidade.

O Festival decorre entre 20 e 23 de Setembro, mas desde o final da Primavera que a equipa do Todos se instalou, de armas e bagagens para preparar o festival, nas instalações do Polo Cultural da Junta de Freguesia de São Vicente.

Depois do Intendente de São Bento e da Colina de Santana o Festival Todos irá realizar-se durante os próximos três anos em São Vicente.

Esta é já a décima edição de um evento que se assume como uma caminhada de culturas e que se propõe

viajar pelo mundo sem sair de Lisboa

Sobre o tema Jubilar o Mundo há dezenas de propostas artísticas de teatro, música, dança e exposições, novo circo, performances, espalhadas nos locais emblemáticos da freguesia como a Feira da Ladra, o Mercado de Santa Clara e o Panteão Nacional. A multiculturalidade e a diversidade geográfica estão garantidas com músicos de geografias tão diversas como Cabo Verde, Itália, Mongólia ou Bulgária.

Existirão ainda visitas ao património da freguesia, arte urbana, e muita animação de rua. A maioria das actividades são gratuitas e as que são pagas terão um preço simbólico.

O programa completo poderá ser consultado em www.festivaltodos.com

O Festival Todos é promovido pelo Pelouro de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa e pela Academia de Promotores Culturais e tem a parceria institucional e logística da Junta de Freguesia de São Vicente.

Também no mês de Setembro os fados regressam à Escadaria da Igreja de São Vicente em Lisboa depois do sucesso do ano anterior.

Uma dezena de fadistas irá tornar a a noite de dia 8 de

Setembro inesquecível.

No dia 16 o largo fronteiro ao Panteão Nacional recebe mais uma edição festival de Folclore e Etnografia “Usos e Costumes” edição. 5 grupos vindos de várias regiões do país animarão São Vicente com as suas tradições ancestrais.

Ainda em Setembro regressa a São Vicente regressa a Arqueologia no Bairro. Serão 4 sessões organizadas sobre a arqueologia da Graça permitindo ao público da Freguesia de São Vicente perceber melhor o riquíssimo património arqueológico da zona. Dias 4, 11, 18 e 25 sempre no Convento na Graça as sessões têm entrada livre e permitirão conhecer uma parte do convento recentemente aberta ao público.

No dia 29 a escola IFICT (Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral) apresenta-se à população de São Vicente. Durante todo o dia junto ao coreto do Largo da Graça haverá um conjunto de actividades artísticas: música, teatro, workshops, ateliers para crianças e uma exposição. Todos os eventos do Dia IFICT são de acesso livre.

Texto - Rui Lagartinho

Fotos - João Nelson Ferreira



CAMPOLIDE

> HIGIENE URBANA

Motocão: Apanhar o que não deve lá ficar

Os dejectos caninos são um problema

na cidade. O Motocão, veículo especial

da Junta de Freguesia de Campolide,

nasceu para combatê-lo, uma espécie

de super-herói da limpeza.

O dia de Bruno André começa no Alto de Campolide, no posto de Higiene Urbana da Junta de Campolide. Conferir o itinerário, verificar o estado do veículo, iniciar a volta pelas ruas da Freguesia. Há cerca de um ano a trabalhar na Freguesia, conduz o Motocão, um equipamento móvel destinado a recolher os dejectos caninos que o desleixo de vários inconscientes continua a deixar pela via pública. “O serviço de limpeza dos dejectos caninos é uma das competências actuais transferidas da Câmara Municipal de Lisboa para as Juntas, em Março de 2014. No caso de Campolide, foi possível a transferência de um veículo motorizado adaptado a este serviço, dotado de um depósito para dejectos caninos e um aspirador”, explica Joana Louzada, coordenadora de departamento de Higiene Urbana da Junta. Trata-se uma mota, adaptada, com um



tubo que funciona com um sistema de sucção e um jacto de água por cima do tubo, para completar a limpeza do pavimento. Os excrementos caninos vão para um depósito, com uma capacidade de 10 Lt. O veículo circula diariamente por toda a Freguesia. Ao longo da

manhã, pelo Alto de Campolide, e no período da tarde na zona da Serafina e Liberdade, Rua de Campolide e Columbano Bordalo Pinheiro. Naturalmente, o dia de maior incidência é a Segunda-feira, dada a acumulação do fim-de-semana. E há também zonas mais problemáticas, como “a Bela Flor, a Vila Maria ou o parque de estacionamento junto à entrada do Aqueduto”, conforme confirma Bruno André. A elaboração dos circuitos adoptados foi definida tendo em conta alguns aspetos, nomeadamente “a maior incidência de dejectos, o piso onde o veículo circula, a largura dos passeios e obstáculos existentes”. Visto que os animais passeiam pela mão dos donos, a maioria dos dejectos encontram-se justamente nos passeios, ou seja, a via pedestre por natureza. Nos casos onde não é possível a circulação do Motocão “a limpeza é assegurada pelo cantoneiro, tendo em consideração que os dejetos só poderão ser removidos em ‘seco’, o que torna a limpeza menos eficiente”, reconhece a responsável pelo departamento. Outra situação problemática prende-se com os jardins e espaços verdes, zonas privilegiadas para as crianças brincarem livremente, situação que fica seriamente comprometida pela sujidade canina ali depositada. Enquanto Bruno André prossegue o seu percurso, cruza-se com um grupo de turistas, que olha para o veículo com curiosidade. Oxalá não fosse preciso explicar-lhes para que serve.

DESAFIOS PARA LISBOA

Setembro em Lisboa



Passou o mês de Agosto e chega o mês da tranquilidade. O início das aulas para os mais novos e para muitos outros o trabalho. De novo. No entanto, há sempre tempo para o lazer, para a serenidade e para descobrir Lisboa. Aqui vão algumas sugestões. Não há pequeno almoço, como o da Versailles na Av. da República. Um serviço impecável e os produtos são únicos em qualidade. Pode optar pelo Careca no Bairro do Restelo, com os melhores croissants de Lisboa. Uma boa passeata também não faz nada mal. Recomendo à beira rio. Deixe o carro no parque por baixo da ponte 25 de Abril e vá até à Torre de Belém. Muito bom. Também pode fazer a zona ribeirinha na Expo. Ou passear nos trilhos de Monsanto. Deixe o carro nas traseiras da Twin Towers. Tranquilo e total segurança. Ao almoço, escolha restaurantes com luz natural. Vá ao Tico- Tico em Alvalade comer o melhor bife do mundo. Ou nas Docas, no novo restaurante do Avillez. Simpático para miúdos. Leia os livros da Maria João Figueirôa Rego sobre as freguesias de Lisboa. Muito interessantes e são a memória da cidade. Na Livraria Municipal pode comprar o livro sobre os jardins de Lisboa. E vá fazer uma visita que não esquecerá. Ao jantar, escolha os restaurantes que sempre servem bem. Não vá em modas. O Nobre no Campo Pequeno. O Magano e o Bota Sal em Campo de Ourique. Com esplanada, a Mercantina em Alvalade. Se quer um restaurante entre o Castelo e a Baixa vá ao Velho Macedo. Por fim, não deixe de ir à Gulbenkian, ao CCB e ao Museu de Arte Antiga. Em todos eles, deslumbre-se com o que vai ver por dentro e por fora. **João Pessoa e Costa**



Cidade viva

Agosto, férias, Lisboa. Uma trilogia que se repete todos os anos e que deixa a cidade com menos gente, menos tráfego, mais disponibilidade para a apreciar e viver. É o que fazem dos que a adotaram para visitar ou passar uma parte da sua vida. Trazendo-lhe mais vida, mais cor e novas perspetivas que a renovam e que aumentam as razões para fazer dela um destino para quem gosta de cidades vivas e acolhedoras. Para os residentes, também este mês que as férias enchem de vazios é uma oportunidade para lhe descobrir novos espaços, novos recantos, mais espaços qualificados e acolhedores, mais partes da cidade que todos os dias se refazem e se qualificam. Lisboa é uma cidade viva que todos os dias se transforma se reorganiza e que, para quem a deixou por umas semanas de procura de novas atividades, paisagens e sensações, se torna num espaço de novas descobertas. Porque as cidades vivas e que se querem manter vivas são assim: fazem do seu passado, da sua identidade, da sua capacidade para serem espaços de viver, de trabalho e de lazer, a matéria com constroem o seu futuro. Um futuro que se constrói, todos os dias, na mudança, na inovação, na descoberta e, naturalmente, no respeito pelo passado e o património, edificado e social, da cidade que só se mantém se, a cada momento, o novo se lhe junta. **Leonel Fadigas**

CAMPO DE OURIQUE



> DIVERSIDADE

Férias para todos

A Junta de Campo de Ourique proporcionou férias a todas as classes etárias da Freguesia, com cultura e actividade física no programa.

O programa Praia-Campo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique abrangeu, este ano, 313 crianças dos seis aos 12 anos, em dois turnos de duas semanas cada. Durante a manhã, as crianças fizeram praia, em Carcavelos. Depois do almoço, o programa era sempre diferente. Houve idas ao cinema, ao Dino Parque da Lourinhã, visitas ao MAAT – Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia e brincadeiras em vários jardins de Lisboa e no Parque do Alvitto. Durante um dia inte-

ro, estas crianças divertiram-se nas piscinas de Santarém e noutro visitaram o Jardim Zoológico de Lisboa. Este programa teve a presença constante de nove coordenadores, 50 monitores e 14 ajudantes. Para quem tem entre 13 e 17 anos houve férias radicais. E foram 40 os jovens de Campo de Ourique que participaram neste programa que teve a presença de um coordenador e três monitores. Durante duas semanas houve atividades tão diferentes como bounce, canoagem, escalada, rapel, arborismo, jogos de estratégia e jogos tradicionais, laser tag e outras atividades desafiantes. Mais calmas foram as férias dos 298 seniores que, em dois turnos, de duas semanas cada um, todas as manhãs puderam fazer praia na Costa da Caparica. Seis monitores trataram da logística e deram o apoio necessário a estes dois grupos e, no final de cada turno, houve um almoço-convívio com que todos se despediram.

> CULTURA

Concerto de verão traz Coimbra a Campo de Ourique



No final de julho, antes da grande partida para férias, houve o tradicional concerto de verão, no adro da Igreja de Santo Condestável. Este ano, ouviram-se fados de Coimbra nas vozes de João Farinha, Carlos Pinho, Francisco Costa e José Vilhena, acompanhados à viola por Luís Carlos Santos e à guitarra portuguesa de Coimbra por Hugo Gamboias. Um extenso reportório que incluiu o Fado Hilário, Olhos Claros, O Meu Menino, Samaritana, Saudades de Coimbra, Romagem à Lapa, Verdes Anos e Canto do Amanhecer, entre muitos outros êxitos coimbrões bem conhecidos do público. Centenas de pessoas assistiram a este concerto inesquecível, numa espetacular noite de verão em que até a temperatura se tornou amena.



PENHA DE FRANÇA

> QUALIDADE DE VIDA

As melhores férias de verão

A promoção da qualidade de vida dos residentes é um dos fundamentos dos programas de verão da Freguesia da Penha. Para os mais e menos novos.

As melhores férias de Verão com amigos foram as vividas pelas crianças e jovens que participaram no Verão Penha e são as que agora estão a saborear os nossos seniores.

As 209 crianças que adoraram o Verão Penha Infância e os 70 jovens que são fãs do Verão Penha Jovem foram à praia, a museus, a um quartel da GNR onde puderam andar a cavalo e tiveram uma bela tarde num parque de aventuras onde puderam fazer escalada e arborismo, com fantásticos percursos entre as árvores, para além de muitas outras aventuras no meio da natureza. Para os mais velhos, que agora gozam a sua merecida reforma, é tempo, agora, de sair da rotina, conhecer lugares novos e carregar baterias. Precisamente o que oferece o tão aguardado Verão Penha Sénior, que começou no dia 27 de agosto. Já tiveram um cheirinho do que os esperava no início de agosto, durante a sessão de apresentação deste programa de férias de verão, e agora é tempo de finalmente saborearem estes dias diferentes e relaxantes.



> HIGIENE URBANA

Lavagens das ruas

Em agosto foram retomadas as lavagens das ruas na Penha de França. A chuva deste inverno e primavera repôs água nas barragens, o que permitiu recuperar este meio de limpeza de passeios e arruamentos. No mês de agosto foram lavados os pontos mais críticos da freguesia, estando as lavagens a ser recuperadas gradualmente. Para conhecimento, a lista das ruas lavadas passou a ser colocada mensalmente no sítio na internet da Junta de Freguesia.

Recordamos que a lavagem de ruas foi interrompida por toda a cidade por causa da grave seca que o país sofreu, tendo sido mantidas apenas em casos pontuais que a justificavam e usando água reciclada. Neste momento mantém-se a decisão de, sempre que possível, usar água reciclada para fazer a melhor gestão possível do recurso precioso que é a água.

DESPORTO OS FRISBEES VOLTARAM A ATERRAR NA PENHA

Quando falamos de jogar ao disco, lembramo-nos da praia. Mas o disco – que se chama Frisbee – é um desporto! Jogou-se no campo do Operário o 2.º Torneio Nacional da Penha de França de Ultimate, disputado por quatro equipas. Se tem curiosidade, fique atento que com certeza haverá mais torneios de objetos voadores na nossa freguesia.

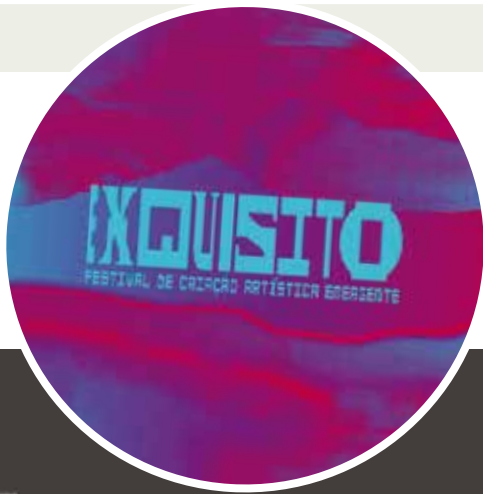


> CULTURA

Festival Exquisito

A Junta do Lumiar continua a apostar na Cultura. Agora, com a parceria da autarquia, realiza-se no Lumiar o Festival Exquisito.

A Junta de Freguesia do Lumiar promove, em parceria com a Associação Gerador, a produção do Festival Exquisito, evento pioneiro que celebra a criação artística emergente. Toda a programação artística e cultural será norteada pelo tema “Depois das Certezas Absolutas”. Segundo a Associação Gerador, “o Exquisito quer ser visto: por um lado, refinado, precioso e único, por outro, fora do comum, impertinente e provocador”. Terá lugar em Telheiras, no Lumiar, em espaço público e privado durante os dias 13, 14 e 15 de setembro, juntando nomes como Joana Gama, Luís Fernandes, Tomaz Hipólito, Sturqen + MMMOOONNNOOO, Clothilde, Die Von Brau, auéééu teatro e a companhia de teatro Crianças Loucas, entre outros.



> INTEGRAÇÃO

Festival Mudança 2018



A Junta de Freguesia do Lumiar promove, em conjunto com a ARAL (Associação de Residentes do Alto do Lumiar), o Festival Mudança 2018. “Mudança” é o mote para este evento anual que mudou a Alta de Lisboa através da música e da dança, transformando um projeto de intervenção social que abria palcos a jovens artistas locais num palco partilhado e aberto à diversidade do panorama

artístico e cultural da cidade. Pretendemos dar a conhecer o potencial artístico que existe nesta zona periférica da cidade e trazer outros artistas convidados que se identificam com estes objetivos e que são uma âncora para interligar e dar a conhecer o que se faz no “bairro” e o que se faz “para lá das fronteiras do bairro”. Decorrerá no dia 22 de setembro entre as 16h00 e as 23h00 horas. A entrada é livre.



TEATRO

PIQUENIQUE – TEATRO DE IMPROVISO

Piquenique é a nova peça improvisada dos Cardume. E é sobre o quê? É sobre a relva, sobre a toalha, sobre rir, sobre o ar livre, sobre o dia em que destapamos o tupperware das ideias, sobre o que se passa à noite na cidade, sobre tudo, sobre nada, sobre o que quiserem ou até onde a imaginação nos levar. É um espetáculo ainda a cheirar a Verão, colorido como um pôr-de-sol e fresco como uma mini subtraída à geleira. Uma produção Cardume – Coletivo de Impro, em parceria com a Junta de Freguesia do Lumiar. Venham piquenicar connosco, dia 27 de Setembro em Telheiras às 21h30!

> SUSTENTABILIDADE

Projeto “JUNTAr” e Economia Circular nos Olivais

Ao abrigo do Programa “JUNTAr – Economia Circular em Freguesias”, a Junta de

Olivais vai promover um conjunto de iniciativas destinadas a alterar comportamentos

e sensibilizar a população para estes imperativos de ordem ambiental.

Perseguindo sempre o objetivo da economia circular, as iniciativas a pôr em prática dividem-se no plano interno da Junta e no plano externo, ou seja, envolvendo os olivalenses.

A título de exemplo de medidas tomadas no plano interno, deixam de ser usados plásticos descartáveis na Horta d’Oliva, nos eventos promovidos pela Casa da Cultura e nos refeitórios escolares das Escolas Básicas do 1.º ciclo e JI’s. A substituição dos materiais descartáveis, nomeadamente plásticos, é garantida através do financiamento do programa, tutelada pelo Ministério do Ambiente. Já numa perspectiva de envolvimento dos olivalenses, serão promovidas atividades diversas: em parceria com a Cenas a Pedal, haverá no dia 17 de setembro (em plena Semana Europeia da Mobilidade) um workshop de reparação de bicicletas; no Bairro Bensaúde, será implementada uma oficina de reparação de pequenos eletrodomésticos e móveis,

com o foco na capacitação dos participantes; e com o apoio da GEOTA, haverá ainda uma atividade de recolha de lixo na praia, com recurso a voluntários. “Outra iniciativa muito interessante e aberta à participação de voluntários será a apanha da azeitona nas oliveiras dos Olivais, em parceria com o Colégio F3. Através desta atividade, vamos evitar o desperdício da azeitona que os nossos funcionários costumam varrer do chão, apanhando-a enquanto ainda está boa para a produção de azeite ou, se não tiver condições, para alimentação animal”, descreve Cátia Rosas, Vogal do Executivo da JF Olivais. E acrescenta: “O JUNTAr é por isso um projeto agregador, desenvolvido em rede, que pretende não só reduzir os resíduos produzidos na Freguesia como também promover ideias como a reparação e reutilização, numa lógica de economia circular”. Fique atento aos meios de divulgação da JFO e participe nestas e noutras atividades a anunciar em breve!



INTEGRAÇÃO

OLIVAIS EM FÉRIAS 2018

Começou a 2 de julho e irá até ao último dia de férias, com atividades lúdicas, pedagógicas e culturais para as crianças olivalenses. Destaque também para o Olivais em Férias Mais, o programa desenvolvido pela Junta local para abranger jovens com paralisia cerebral e outras deficiências. O balanço das primeiras semanas de Olivais em Férias é, uma vez mais, um enorme êxito. Cerca de 370 crianças por semana no Olivais em Férias (a que se somam cerca de 145 na CAF) estão a ter umas férias em cheio, como é apanágio da Junta de Freguesia de Olivais, com o seu quartel-general estabelecido nas escolas da Freguesia. Já o Olivais em Férias Mais, o programa desenvolvido pela Junta de Freguesia para abranger jovens com paralisia cerebral e outras deficiências, realizou-se entre os dias 16 e 28 de julho, com um total de 12 participantes. A Escola Sarah Afonso transformou três salas de aula em dormitórios adaptados aos jovens inscritos no Olivais em Férias Mais, que ao longo da duração do programa puderam praticar pintura, ter um jantar de gala e uma discoteca ou fazer visitas a diversos locais, incluindo uma saída à noite para um bar com música. Entre os diversos parceiros que se associaram ao projeto este ano, destacam-se a APCL – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (que disponibilizou técnicos para acompanhar os jovens) e a Associação Pais em Rede (que prestou um apoio fundamental na promoção de atividades como a visita ao hipódromo), a Federação Portuguesa de Desporto Adaptado (que promove a prática de modalidades desportivas adaptadas). Também é de assinalar o contributo de parceiros como a McDonalds e a Pizza Hut, que oferecem um jantar a todos os participantes. “Fizemos questão de manter este projeto fantástico, em que os meninos com paralisia cerebral e outras deficiências são entregues aos nossos cuidados para uma semana diferente e libertando os pais para umas férias merecidas”, declara a Presidente Rute Lima.

> MOBILIDADE

Rede de bicicletas Gira está a chegar!

Presente já em vários pontos da cidade de Lisboa, a rede de bicicletas de aluguer Gira chega em breve à Freguesia de Olivais. A rede de bicicletas Gira é uma novidade na cidade que tem conquistado muitos adeptos e que era já muito ansiada também nos Olivais. “Estamos entusiasmados pela perspectiva de ver chegar ao nosso território alguns pontos fixos de disponibilização das bicicletas Gira”, refere a Presidente Rute Lima. “Consideramos uma notícia importante, não só pela necessidade de sensibilizar toda a população para meios de mobilidade suave e mais saudáveis, como também pelas próprias características da Freguesia, nomeadamente os espaços verdes e a beleza natural, que apelam a que as pessoas utilizem meios alternativos ao automóvel como a bicicleta”.

De momento, ainda não são conhecidos a fundo os detalhes do projeto, como o número ou a localização específica dos postos fixos, que serão dados a conhecer em tempo oportuno.



“Temos uma boa rede de pistas cicláveis na Freguesia, que ainda não está terminada. A utilização de meios como a bicicleta para as deslocações que o permitem é aconselhável por todos os motivos, desde a sustentabilidade à saúde. Sabemos também que pela abertura de alguns hostels na nossa Freguesia, as bicicletas são muito procuradas por estes visitantes.”, completa Rute Lima.



Um assunto que não tem nada a ver com os lisboetas (apenas com todos nós)

POR ANA MARGARIDA DE CARVALHO >> Deputada Grupo Municipal do PCP

«Curiosamente, os votantes não se sentem responsáveis pelos fracassos do governo em que votaram»

Alberto Moravia

Para quem está de frente para o Monte Rushmore, é logo aquele bem encaixado no meio, o da esquerda, mesmo ao lado de George Washington. O mesmo por onde escorregaram Cary Grant e Eva Marie Saint, em North by Northwest. Fica muito bem na fotografia. O difícil é encaixar a vida privada, pessoal, empresarial do senhor nas biografias oficiais – Thomas Jefferson, terceiro e icónico presidente dos EUA, autor da Declaração de Independência, e grande pregador contra as abominações da escravatura. E isso sim, fica muito mal nas fotografias. Eram outros tempos, às elites tudo se permitia, os mais atingidos e vilipendiados não tinham voz quanto mais voto na matéria. Sim senhor, tudo isto é verdade. A questão é que o político repudiava publicamente com uma mão o que afagava particularmente com a outra. Porque, por motivos familiares, o senhor Jefferson era um próspero fazendeiro, grande proprietário de escravos. Primeiro eram umas dezenas, depois os negócios foram florescendo e chegou às seis centenas. No púlpito defendia inflamadamente a abolição, na fazenda brandia o seu chicote – ou

talvez não tanto, e até tratasse com especial brandura os desgraçados. Mas dar-lhes liberdade, ou alforria, isso é que não. Além de não ser conveniente para os negócios, possuir escravos estava absolutamente dentro da lei; Jefferson limitava-se a aproveitar as vantagens de um regime que politicamente o parecia repugnar e revoltar tanto. O caso tão desconfortável para a história da política americana voltou a ser lembrado no ano passado por terem descoberto os precários e miseráveis aposentos que o dono da plantação destinava à sua escrava concubina, mãe de seis filhos seus. Também a ela, Sally Hemings, herdada do sogro, recusou a liberdade. Este assunto – que não tem nada a ver connosco, lisboetas, tem a ver com todos nós – tornou-se um caso de estudo. Do foro da incoerência política e cívica, (e humanitária, claro) mas também da esfera psíquica. Como é que alguém que proclamava com veemência que todos os homens eram iguais, detentores de direitos inalienáveis à vida, à liberdade e à sua felicidade, invocando contra a escravatura todos os justos argumentos da sua desumanidade e imoralidade, não abdicava dos seus negócios, dos seus interesses e dos seus projectos de enriquecimento pessoal? Enfim, a sua índole racista impedia-o de se revoltar integralmente contra o sistema e nos finais do século XVIII não estaria tão em voga a figura da demissão por triste e indecente figura. Mas decididamente fica mal na fotografia.

A “clínica” da boa vontade

POR ANTÓNIO CARDOSO >> Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

Vai-se o verão e vem a escola. Temos ou não filhos não conseguimos ficar indiferentes a este período do ano. Mais ou menos bronzeados assistimos aos inúmeros sorrisos de crianças em volta de um caderno, de um lápis, colorido. As cores estão lá e a vida renasce com nova esperança de mais um ano – de facto é mesmo agora que o ano muda, qual dezembro – vem um período de mais aprendizagem, porque é assim a vida das crianças, dos jovens e até a nossa. Para nós, aqui na Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica é tempo de azáfama, de organização, de contactos sem fim com as escolas, nas escolas, com os pais e encarregados de educação, com tudo o que envolve esta nova geração. E, se as

escolas públicas nos dão um trabalho imenso, também há uma atenção para as outras, privadas, com a mesma geração e a mesma esperança. As responsabilidades de uma Junta de Freguesia são muitas e diversas nesta matéria, mas existem outras coisas que também estão a recomeçar e que são igualmente importantes. Ora vejamos. A Academia de São Domingos reabre portas e estão previstas cerca de 20 matérias de ensino a todos aqueles que por disponibilidade e interesse aqui queiram aprender – atenção, não são só os mais idosos – matérias que vão das linguas (várias, muitas) à história, aos trabalhos manuais, à representação teatral.

Poder Local / Serviço Público



Hoje é indiscutível que o poder local é indispensável para a qualidade de vida dos cidadãos e para o desenvolvimento da nossa cidade. Como consequência da reorganização administrativa da cidade e da alteração legislativa que deu mais competências e meios às freguesias, elas tornaram-se muito mais eficiente na resolução dos problemas das pessoas, prestando um serviço público de muita qualidade.

No meu entender um bom serviço público, no poder local, deve estar assente em dois valores fundamentais: a Proximidade e a Transparência.

A Proximidade implica conhecer todo o território, ouvir as pessoas, dialogar com elas, compreender as suas necessidades e encontrar as soluções que resultem do debate franco, designadamente com os interessados, a garantir que os problemas são efetivamente resolvidos nos quatro cantos de cada uma das freguesias, Mas, resolvidos com equidade, justiça e solidariedade, sem deixar ninguém para trás, ou excluído da solução.

A Transparência significa, entre outras coisas, prestar contas da utilização dos recursos públicos, explicar como e porque são tomadas as opções, publicitar os concursos, os

concorrentes, quem são e porque são aqueles. Ou seja, implica e impõe uma gestão rigorosa para encontrar as melhores soluções, mas exigindo-se que as decisões sejam publicitadas atempadamente, por forma a que seja possível o seu escrutínio pelos cidadãos e cidadãs. A transparência gera confiança, e, garantidamente, que não existe uma boa gestão pública sem confiança.

Não descurando nunca aquilo que são os problemas sociais das nossas freguesias, cada vez se torna mais necessário dar uma atenção especial ao espaço público, designadamente aos espaços verdes, que devem ser cuidados ao logo de todo o ano e de forma sustentável e ambientalmente responsável, porque os espaços públicos com qualidade são fundamentais para que os cidadãos possam fruir a sua cidade.

É por estas razões que as freguesias, possuem órgãos representativos que são eleitos e que garantem a concretização dos interesses da população.

Catarina Fonseca Membro da Assembleia de Freguesia de Santo António



Hipocrisias de verão

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

A nível autárquico, na nossa cidade, o verão foi marcado pela renúncia ao mandato de vereador do eleito do Bloco de Esquerda, Ricardo Robles, em consequência do folhetim associado aos seus investimentos imobiliários na cidade.

Nada foi feito de ilegal mas a contradição flagrante entre o discurso, a moralidade apregoada, os ataques frequentes a quem investe e os atos praticados pelo vereador deixou à vista, de todos, que o ditado popular olha para o que eu digo não olhes para o que eu faço é aqui bem aplicado.

Foi, talvez, o primeiro grande erro de Catarina Martins. A sua tentativa de desvalorização, encobrimento e vitimização não lhe ficou bem e afetou uma prestação que vinha a ser muito bem conseguida. O mesmo ditado se pode aplicar a mais um escândalo de pedofilia associado ao clero e à Igreja católica. Mais uma vez, agora na Irlanda e nos Estados Unidos, se descubrem crimes e encobrimentos.

É tempo de o Papa e a Cúria Romana se demarcarem decisivamente desses crimes e encobrimentos e liderarem uma reforma que os impeça.

Também aqui não se podem proclamar princípios que são depois colocados em causa pela prática.

O excelente trabalho da Igreja, de que Lisboa é um bom exemplo, não pode ser prejudicado por estas práticas e pela hipocrisia que lhe tem estado associada. O mesmo podemos dizer dos candidatos a Presidente do Sporting Clube de Portugal cujas eleições se avizinham.

É confrangedor e ridículo assistir ao que dizem aqueles que até há bem pouco tempo eram “grandes brunistas”.

Hoje, descobrem todos os defeitos. Ontem, ignoravam perseguições e difamações a sportinguistas e insultos e conflitos com adversários.

Ontem, era um líder fascinante.

Hoje, deve ser expulso.

Vergonha na cara é o que falta a muito boa gente!

Só não via quem não queria o desvario que era a liderança de Bruno Carvalho. Os elogios a essa liderança deviam ser motivo de desqualificação dos candidatos a Presidente!



Relevam falta de discernimento, adesão a populismos e hipocrisia no discurso. E, por falar em fenómenos populistas, que dizer do triste espectáculo que vai pela política americana e pela política brasileira? Ou em outros países europeus? Na política, na vida em comunidade, no desporto, na religião, na vida, é tempo de acabar com a hipocrisia, com a adesão a populismos e fazer corresponder os princípios proclamados à coerência na ação. Daí que o trabalho que tem sido feito na Assembleia da República e na Câmara de Lisboa em matéria de habitação merece o nosso reconhecimento em contraponto às hipocrisias que têm marcado o verão. Aqui sim, a prática tem correspondido ao discurso. Espero que esta linha se aprofunde!

Lisboa, a alegada Capital Verde

POR MIGUEL MOREIRA DA SILVA >> Vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa

A cidade de Lisboa foi recentemente distinguida como “Capital Europeia Verde” de 2020. Não obstante congratular-me por esta decisão, importa avaliar a adequação desta distinção em termos da resposta da autarquia aos principais desafios da sustentabilidade.

Se em termos de emissões de CO2 a cidade tem registado um bom desempenho (resultante, em parte, da perda de 40 mil habitantes desde 2011), o mesmo não se pode dizer da preocupante qualidade do ar, manifestada no recorrente incumprimento dos limites europeus de poluentes provenientes de tráfego na área central da cidade. É também evidente o elevado potencial para medidas de eficiência energética e utilização de fontes de energia renovável, nos serviços da CML e nas empresas municipais.

Quanto aos recursos hídricos, durante as últimas décadas muito foi feito pela EPAL, ao nível da qualidade do serviço de abastecimento de água. Falta, contudo, a audácia do decisor político, no sentido de levar mais longe a inovação dos serviços e o uso racional da água.

No que diz respeito aos resíduos, verifica-se uma degradação dos serviços de higiene urbana e o incumprimento parcial do plano de implementação do PERSU 2020. Para agravar este cenário, a produção de resíduos urbanos per capita tem

aumentado, sendo já superior a cidades como Barcelona e Milão. Relativamente ao sector dos transportes (responsável por mais de 1/3 das emissões de CO2), o automóvel lidera destacadamente a opção de transporte dos lisboetas, o que tornou Lisboa na cidade mais congestionada da Península Ibérica. A opção dos cidadãos pelo automóvel não revela insensibilidade ambiental. Na verdade, ainda há milhares de lisboetas que não têm sequer a possibilidade de se deslocar para o trabalho através de um sistema intermodal de transportes coletivos, de forma rápida e confortável.

Em termos globais, Lisboa faz parte do grupo das 3 cidades europeias com mais baixo nível de satisfação em termos de qualidade de vida. Apesar da bondade de algumas iniciativas “verdes”, o desenvolvimento sustentável só se irá concretizar quando o cidadão estiver no centro das políticas públicas.

Por fim, perante os supracitados desafios, a distinção da Comissão Europeia à cidade de Lisboa consubstancia mais um estímulo do que um prémio. Lisboa tem um enorme potencial para se tornar numa Capital Verde em 2020, mas até lá muito terá de ser desenvolvido nas áreas da mobilidade, da eficiência energética e hídrica, e da economia circular.



AEPAL
comemora
150 anos
com concertos
para a comunidade

CATARINA MUNHÁ

15 de setembro | 18h30 | Mãe d'Água das Amoreiras



MUSEU
DA ÁGUA

Inscrições gratuitas em www.epal.pt